



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE À REALIDADE DA SAÚDE MENTAL EM CLÍNICA PSIQUIÁTRICA: um relato de experiência

Maicon Costa Belem¹, Keyliane dos Santos Dias², Maria Goreti de Nasaré Rodrigues de Freitas³

¹Acadêmico de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís-MA, Brasil. (000belemmaicon@gmail.com)

²Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, São Luís-MA, Brasil.

³Psicóloga. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST. São Luís-MA, Brasil.

Resumo

Introdução: O termo loucura hodiernamente ainda permanece polêmico e antinômico, uma vez que se atribui a indivíduos que são caracterizados como pessoas que vivem com algum tipo de transtorno mental. **Objetivo:** Relatar a experiência das práticas assistidas de acadêmicos de Enfermagem, por meio de suas vivências em clínica psiquiátrica. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência com abordagem qualitativa. **Resultados:** Enquanto em outras áreas da enfermagem o cuidado pode estar mais voltado a procedimentos e a recuperação física, na saúde mental ganha destaque a escuta, o vínculo e a compreensão das dimensões emocionais e sociais do indivíduo. **Discussão:** Ainda persiste o estigma social associado aos transtornos mentais. Sendo assim, atitudes dessa natureza são encontradas na sociedade em geral, fato que não exclui estudantes e profissionais de saúde que ao reproduzirem essa estigmatização no atendimento a esses indivíduos com algum tipo de sofrimento psíquico, torna-os mais vulneráveis e desprovidos de um cuidado integral e de excelência. **Conclusão:** Constatou-se que a percepção dos estudantes de enfermagem frente a realidade da saúde mental em clínica psiquiátrica tem como base um pensamento construído socialmente



e que reflete estereótipos ao paciente com algum tipo de transtorno mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Acadêmicos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O termo loucura hodiernamente ainda permanece polêmico e antinômico, uma vez que se atribui a indivíduos que são caracterizados como pessoas que vivem com algum tipo de transtorno mental (Medeiros; Pereira, 2021). Outrora, não se tem uma definição concreta/científica acerca do que é loucura, dado que é uma expressão popular utilizada para conceituar pessoas que não se adequam aos padrões comportamentais impostos pela sociedade (Oliveira, 2023). Entretanto, os transtornos mentais são definidos como quadros clínicos com manifestações psicológicas, relacionadas ao comprometimento funcional, em virtude de perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas (Gusmão *et al.*, 2022).

Nessa conjuntura, a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), por meio da Lei nº 10.216/2001, impôs uma nova prática em saúde mental, ao propor o processo de desospitalização, construção de serviços extra-hospitalares e organização de Redes de Atenção Psicossocial (RAPS) (Honorato, 2022). Tudo isso começou a ser reverberado na década de 1970, na qual passou-se a questionar o modelo adotado em hospitais psiquiátricos sublinhado por um processo assistencial hospitalocêntrico que mais alienava do que era capaz de ressocializar e reabilitar pacientes (Costa *et al.*, 2016).

Sob essa óptica, a saúde mental se configura como uma condição indispensável para o bem-estar da coletividade, o desenvolvimento social e econômico. Em contrapartida, muitas pessoas com transtornos mentais são estereotipadas. Essas atitudes pejorativas são compartilhadas com o corpo social, profissionais de saúde e com discentes do ensino superior. Fato esse que pode influenciar a dinâmica do cuidado humanizado ao paciente em estado de transtorno mental e assim representar uma adversidade a quaisquer tratamentos em relação a esses indivíduos (Ponte, 2023).



Seguindo essa linha de pensamento, a percepção das pessoas sobre transtorno mental é originada e fragmentada ao longo da vida, por meio de experiências vivenciadas e, sobretudo, propagadas por familiares, corpo docente, prestadores de saúde, dentre outros agentes formadores de conceitos na sociedade. Dessa forma, a ideia de se trabalhar com indivíduos com transtornos mentais pode ser espantosa tanto aos acadêmicos quanto aos próprios profissionais de saúde, o que reflete um pensamento comum, por se construir a imagem de uma pessoa agressiva, ausente de senso crítico, limites, padrões éticos e morais. Isso acaba por influenciar o processo saúde-doença nesse contexto (Barbosa; Vasconcelos; Oselame, 2016).

Sendo assim, frente às experiências vividas por estudantes de graduação durante suas práticas assistenciais, um questionamento foi elencado: como é construída a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a saúde mental?

A partir dessa reflexão, o presente estudo teve como objetivo discutir a experiência das práticas assistidas de acadêmicos de Enfermagem, por meio da vivência em clínica psiquiátrica, de forma a abordar a realidade encontrada perante a assistência em ambiente voltado à saúde mental, e conforme embasamento da literatura científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Refere-se a um relato de experiência com abordagem qualitativa. O relato de experiência é utilizado para descrever vivências que configuram importância sobre uma pauta, e assim podem agregar conhecimento na prática de outros profissionais. A experiência é originada da compreensão que se tem acerca de um dado fenômeno. Sendo assim, embora a experiência seja a mesma para vários indivíduos no meio coletivo, a vivência que cada pessoa tem sobre um acontecimento é de caráter subjetivo e depende da personalidade, biografia e da participação que esse sujeito tem na história (Minayo, 2012).

A vivência foi experienciada por estudantes de Graduação do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, durante práticas assistidas em uma clínica psiquiátrica, em São Luís/MA. A instituição é uma das referências na capital no que tange o atendimento psiquiátrico no Estado do Maranhão.



Foram dois turnos de práticas assistidas do componente curricular obrigatório “Cuidar em Enfermagem na Saúde Mental”. Nesse sentido, as atividades foram realizadas durante o mês de outubro e novembro de 2024 e foram supervisionadas por uma docente, que propiciou subsídios para a efetivação dos ensinamentos teóricos no campo assistencial.

O presente relato de experiência foi elaborado de forma sistemática a partir de três etapas: resgate da experiência, por meio da interação entre os discentes, autores do relato, e de anotações realizadas ao longo das práticas; seleção da temática que marcou de forma subjetiva os discentes; e análise da literatura científica em bases de dados (CAPES, PubMed e SciELO) com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Enfermagem Psiquiatra”, “Clínica Psiquiátrica”, “Estudantes de Enfermagem”, “Cuidado Humanizado”, “Formação Profissional” e “Cuidados de Enfermagem”, assim como suas respectivas associações para compreender as evidências produzidas nesta temática.

Por se tratar de experiência de ensino-aprendizagem, não se fez necessário a formalização do procedimento de consentimento livre e esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, os discentes conheceram a estrutura física da instituição e respectivas funcionalidades de cada setor, incluindo áreas de internação e espaços destinados a oficinas terapêuticas, bem como a equipe de profissionais que engloba psiquiatras, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais. A clínica psiquiátrica possui um ambiente amplo. Esse primeiro contato foi essencial para o entendimento da complexidade acerca da assistência em saúde mental. Isso porque, enquanto em outras áreas da enfermagem o cuidado pode estar mais voltado a procedimentos e a recuperação física, na saúde mental ganha destaque a escuta, o vínculo e a compreensão das dimensões emocionais e sociais do indivíduo.

Posteriormente, dentre as atividades realizadas, destacam-se o reconhecimento da praxiterapia, técnica psiquiátrica de tratamento usada em pacientes crônicos hospitalizados, com foco no trabalho, para reduzir o uso de psicotrópicos. Além disso,



as oficinas terapêuticas ofereceram aos discentes a oportunidade de interagir diretamente com os pacientes, de forma a permitir que os acadêmicos compreendessem a importância do vínculo terapêutico na assistência psiquiátrica.

Além disso, a elaboração de súmulas psiquiátricas foi uma atividade de grande relevância para o aprendizado, pois exigiu a aplicação de conceitos teóricos na prática, como a identificação de sinais e sintomas em saúde mental e o reconhecimento de transtornos mentais: depressão maior, surto psicótico, dependência química, transtornos de humor, transtornos de personalidade e mania. Os casos clínicos observados na clínica psiquiátrica proporcionaram uma percepção aprofundada sobre a diversidade e complexidade dos transtornos mentais.

Dessa forma, os aspectos que favorecem a formação em saúde mental durante a graduação em enfermagem na percepção dos estudantes são as metodologias ativas de ensino (recursos audiovisuais, textuais, seminários e dramatização), assim como os estágios, atividades práticas e visitas de campo, pois facilitam o aprendizado e propiciam a visualização do trabalho que o enfermeiro realiza, adjunto com a equipe interdisciplinar, em seu ambiente de trabalho. Sendo eles: acolhimento, consulta de enfermagem, comunicação terapêutica, escuta qualificada e grupos terapêuticos (Silva; Moreira; Brandão; Santos, 2021).

Nessa perspectiva, a formação do estudante de enfermagem, conforme a RPB, para a atuação em saúde mental ultrapassou o delinear da psiquiatria para uma Atenção Psicossocial. Enquanto no campo da psiquiatria a formação consistia em uma modelo asilar, que tinha como foco administração de medicamentos, psicopatologias, auxílio do profissional médico, contenção e trabalho específico de vigilância. Na Atenção Psicossocial, a formação é direcionada para o trabalho interdisciplinar, centralizado no processo de ressocialização e reabilitação psicossocial, no cerne para a integração familiar e social da pessoa com transtornos mentais (Silva *et al.*, 2021).

Atrelado a essa óptica, ainda persiste o estigma social associado aos transtornos mentais. Sendo assim, atitudes dessa natureza são encontradas na sociedade em geral, fato que não exclui estudantes e profissionais de saúde que ao reproduzirem essa estigmatização no atendimento a esses indivíduos com algum tipo de sofrimento



psíquico, torna-os mais vulneráveis e desprovidos de um cuidado integral e de excelência. Em virtude desse cenário, esses usuários dos serviços de saúde podem acabar com o tratamento atual ou não procurarem atendimentos futuros (Ferreira; Carvalho, 2020).

Sob outro enfoque, um dos principais desafios contemporâneos para o processo de ensino-aprendizagem de enfermagem em saúde mental é estimular os discentes para aprender a agir em cenário de incertezas, por intermédio de práticas profissionais sistematizadas, criativas, autônomo dialógicas e que levem ao desenvolvimento da profissão, de forma a considerar o trabalho interdisciplinar e a complexidade do processo do adoecer humano. Dessa forma, esse profissional em saúde mental será capaz de sustentar o sujeito em sofrimento psíquico/transtorno mental, por meio de instrumentais da relação terapêutica (Ribeiro; Marchi; Monteiro; Silva, 2020).

Nesse contexto, para aprender a cuidar de forma humanizada, não basta instrumentalizar-se de técnicas durante a graduação, é preciso construir-se e desconstruir-se permanentemente. Isto é, humanizar vai além da benevolência, necessita-se correlacionar o respeito aos direitos humanos, propostos pela Política Nacional de Humanização (PNH), aos valores humanos e morais. Desse modo, o discente carece de capacitação para resolver conflitos de maneira ética e reconhecer o que é certo e errado, para garantir um alto nível de benefício ao paciente e, assim, unir qualidade em assistência e humanização, assim como competência ética (Avila *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Constatou-se que a percepção dos estudantes de enfermagem frente a realidade da saúde mental em clínica psiquiátrica tem como base um pensamento construído socialmente e que reflete estereótipos ao paciente com algum tipo de transtorno mental. Sendo assim, a prática assistida em saúde mental foi de grande importância para a formação acadêmica dos futuros enfermeiros autores deste relato. Proporcionou a compreensão do vínculo terapêutico e da escuta qualificada como instrumentos essenciais no cuidado ao paciente em sofrimento psíquico.



O contato direto com os usuários e com a equipe interdisciplinar possibilitou a desconstrução de estigmas sociais e a ampliação da visão sobre o papel do enfermeiro na saúde mental, que ultrapassa os aspectos técnicos e clínicos, de modo a abranger dimensões éticas, humanas e sociais. Outrossim, essa experiência em clínica psiquiátrica de ensino-aprendizagem, teve impacto positivo na formação acadêmica dos discentes, de forma a contribuir para a superação de desafios encontrados e preestabelecidos, ao garantir um cuidado mais humanizado e integral ao paciente.

Ademais, destaca-se a importância de disciplinas como Cuidar em Enfermagem na Saúde Mental e Psicologia em Saúde, atrelado a metodologias ativas de ensino, que se mostram fundamentais na formação acadêmica, pois favorecem a compreensão dos estados mentais e emocionais dos pacientes, além de promoverem o desenvolvimento das competências profissionais necessárias para uma assistência de qualidade.

Dessa forma, conclui-se que as experiências práticas em saúde mental são indispensáveis para a consolidação de saberes teóricos e para fortalecer a identidade profissional do enfermeiro, ao torná-lo mais preparado para atuar de forma humanizada e comprometida com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Humanização.

REFERÊNCIAS

AVILA, Liziani Iturriet; SILVEIRA, Rosemary Silva da; FIGUEIREDO, Paula Pereira de; MANCIA, Joel Rolim; GONÇALVES, Naiane Glaciele da Costa; BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski. CONSTRUÇÃO MORAL DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM COMO FOMENTO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. L.], v. 27, n. 3, p. 1-9, 6 ago. 2018. DOI: 10.1590/0104-070720180004790015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ZxVrT9tWZDYbBycqmCvFnps/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

BARBOSA, Márcia Cristina; VASCONCELOS, Cláudia Ribeiro de; OSELAME, Gleidson Brandão. A percepção do acadêmico de enfermagem sobre a loucura. **Revista de Enfermagem Atenção Saúde**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 3-17, ago./dez. 2016. DOI: 10.18554/reas.v5i2.1516. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br>. Acesso em: 07 mar. 2025.



COSTA, Juliana Pessoa; JORGE, Maria Salete Bessa; COUTINHO, Maria Penha de Lima; COSTA, Edmara Chaves; HOLANDA, Ítala Thaise Aguiar. A reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: representações sociais dos profissionais e usuários da atenção psicossocial. **Psicologia e Saber Social**, [S. L.], v. 5, n. 1, p. 35-45, 27 jul. 2016. DOI: 10.12957/psi.saber.soc.2016.15855. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/15855>. Acesso em: 10 set. 2025.

FERREIRA, Marcela Santos; CARVALHO, Maria Cecilia Araujo. Contribuições da educação profissional na enfermagem para o enfrentamento da estigmatização associada aos transtornos mentais. **Barbarói**, [S. L.], p. 127-140, 6 jan. 2020. DOI: 10.17058/barbaroi.v0i0.13281. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/barbaroi/article/view/13281>. Acesso em: 13 out. 2025.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; VIANA, Tiê Menezes; ARAÚJO, Diego Dias de; TORRES, Jaqueline D`Paula Ribeiro Vieira; JUNIOR, Rene Ferreira da Silva. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. L.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359754889_Atuacao_do_enfermeiro_em_saude_mental_na_estrategia_de_saude_da_familia. Acesso em: 13 set. 2025.

HONORATO, Gitonam Lucas Tavares. Avante Luta Antimanicomial, ocupemos os planos diretores das cidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. L.], v. 27, n. 1, p. 27-38, jan. 2022. DOI: 10.1590/1413-8123202271.19802021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/BYsC9Zvf7Vv43zzqhjWP9wt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s1413-81232012000300007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

PONTE, Diana Tavares Costa; TAVARES, Cláudia Sofia Senra; ALVES, Pedro Miguel Moniz; QUESADO, Paula Alexandra; FERREIRA, Antonio; QUESADO, Ana. Atitudes dos Estudantes de Enfermagem Perante a Pessoa com Doença Mental. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 35-48, 31 mar. 2023. Escola Superior de Saude Norte da Cruz Vermelha Portuguesa. DOI: 10.37914/riis.v6i1.227. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/227>. Acesso em: 12 fev. 2025.

MEDEIROS, Nathássia Matias de; PEREIRA, Fernanda de Oliveira. Visão crítica da história da loucura na formação em Psicologia. **Psi Unisc**, [S. L.], v. 5, n. 1, p. 36-50, 5 jan. 2021. DOI: 10.17058/psiunisc.v5i1.14536. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/psi/article/view/14536>. Acesso em: 10 set. 2025.



OLIVEIRA, Vanêssa de Moura Cantaruti. A Historicidade da loucura e a luta antimanicomial e a desinstitucionalização no Brasil. **Research, Society And Development**, [S. L.], v. 12, n. 1, p. 1-10, 4 jan. 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39729. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39729>. Acesso em: 10 set. 2025.

RIBEIRO, Wanderson Alves; MARCHI, Marcelo Viana; MONTEIRO, Flávio de Lima; SILVA, Luana Ferreira da. Processo de ensino-aprendizagem da saúde mental na graduação em Enfermagem: uma revisão de literatura. **Research, Society And Development**, [S. L.], v. 9, n. 7, p. 1-20, 6 jun. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4827. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4827>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, John Victor dos Santos; MOREIRA, Anderson da Silva; BARROS, Alice Correia; BRANDÃO, Thyara Maia; SANTOS, Ronildo Alves dos. O docente de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, [S. L.], v. 6, n. 4, p. 4001-4018, 2021. DOI: 10.48017/dj.v6i4.1924. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1924. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, John Victor dos Santos; MOREIRA, Anderson da Silva; BRANDÃO, Thyara Maia; SANTOS, Ronildo Alves dos. Nursing students and their perspective about mental health formation: an integrative review. **Rev Enferm UFPI**, [S. L.], v. 10, n. 1, p. 1-8, 10 abr. 2021. DOI: 10.26694/reufpi.v10i1.806. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003049394>. Acesso em: 13 out. 2025.